



## Editorial

### Ventos de mudança



O tempo. Só o tempo nos dá o distanciamento suficiente dos factos e só ele nos desvenda os sinais, que no fim entenderemos como mudança.

O que antes pareciam factos isolados ou meros indícios, o tempo tratará de os alinhar, de os juntar, quais peças de um puzzle, para depois os colocar, assim, diante dos nossos olhos, consumados em novas realidades, e tudo isto sem que nos tenhamos, sequer, dado conta de um momento decisivo ou de um ponto de inflexão.

O sucesso sorri àqueles que percebem a mudança antes que o tempo complete o seu papel. Muitos entendem e antecipam a viragem.

Acredito que vivemos, na nossa Esgrima, tempos de mudança.

Comum a todas as mudanças, há inconformismo, há vontade, há novos objectivos, há querer e acreditar.

- Temos, hoje, treinadores nacionais de nível que tornaram obsoletos os centros de treino e conseguiram congregar à sua volta alguns dos melhores atletas nacionais.

- Temos, hoje, clubes que nasceram para a esgrima, com claro propósito da alta competição.

- Temos, hoje, um nível competitivo entre as camadas mais jovens que marcam o compasso.

- Temos uma sociedade civil que, mais que nunca, se começa a abrir à esgrima.

Estes sinais são para mim um claro realinhamento dos actores no palco da esgrima. Há que saber interpretar, entender o que são e como podemos orientá-los, sempre de olhos postos naquilo que é o nosso objectivo - a vantagem futura.

Assim:

- Temos, então, novos mestres e instrutores, mas gozarão eles de condições sustentadas para a formação de jovens?

- Temos jovens talentos, promissores futuros, mas estarão esses devidamente enquadrados de forma a potenciar neles o máximo das suas capacidades?

- Temos uma sociedade civil mais próxima, mas não deveríamos promover e difundir a marca "esgrima" para depois a podermos vender?

- Temos novos clubes e associações, mas estarão essas salas de armas dotadas das condições ideais para o desenvolvimento da modalidade?

Tenho para mim claro que existe um sentido no qual marchamos, que o ponto de não retorno há muito foi conquistado e estou certo que as vitórias do futuro começam hoje ao gerir a mudança.

Este será, com certeza, o desafio maior da próxima época.

*Luís Charréu*



Com o apoio de





## À volta da Esgrima



O mestre Raul Cabral, actualmente a ensinar em França, é o nosso entrevistado desta edição da Esquiva.

Tentámos entender as razões que levam um dos profissionais mais qualificados para ministrar esgrima no

nosso país a abandonar assim a terra natal.

*...Estamos progressivamente a voltar à esgrima de há cerca de vinte anos, pequena, medíocre e de "consumo interno" sem qualquer perspectiva internacional. ....*

**Raul Cabral**

### Quais foram as razões da decisão de rumar a França?

Com a partida do Mestre Szlovenszky em 2004, a minha ideia era continuar o centro de treino mais ou menos nos mesmos moldes em que ele funcionou até aí, mudando apenas alguns detalhes relativamente ao treino e à sua planificação. A direcção do Cor. Florindo Morais assim não o entendeu tal como a que se lhe seguiu. De 2004 a 2007 estive a dar formação num "centro de treino" que tinha perdido o sentido, pois era apenas composto por jovens atiradores de um único clube. No final de 2007, percebi que tinha de fazer alguma coisa pois encontrava-me numa situação algo ambígua e pouco satisfatória. Como fiz muitos contactos na esgrima internacional ao longo do tempo, achei que seria uma boa possibilidade tentar uma experiência fora de Portugal. Foi assim que acabei por vir para França.

### Que clubes treinas actualmente?

Trabalho para o "Comité Departementale d'Esgrime de Savoie", que é uma espécie de associação regional que integra 6 clubes. Eu trabalho com os clubes de Aix les Bains e Chambéry que distam cerca de 17km. Segundas e quartas em Aix, terças, quintas e sextas em Chambéry.

### Com a esgrima completamente enraizada na cultura francesa, como se articulam os clubes com o Estado e com a Federação?

Os clubes são entidades de serviço público sem fins lucrativos que se associam em comités departamentais (o Departamento em França é uma divisão administrativa com alguma dimensão que corresponde, grosso modo, a uma região em Portugal) associando-se estes por sua vez em ligas. O comité para o qual trabalho pertence à liga "Dauphiné- Savoie " que integra 5 comités departamentais e 32 clubes. O conjunto das ligas forma a Federação Francesa de Esgrima.

### Qual é o segredo para fabricar tantos campeões, como França o tem feito?

Não há segredo nenhum, o que se passa é que há uma grande base à partida (850 clubes e cerca de 160 mil praticantes) na qual são escolhidos os melhores para integrarem os centros de treino (que em França se chamam Pólos), sendo os seniores concentrados em Paris e os juniores distribuídos pelas diferentes regiões. Depois tudo se deve essencialmente ao elevado profissionalismo dos técnicos que compõem a FFE, assim como a uma tradição de grandes vitórias que se tem mantido ao longo dos tempos.

### Que avaliação fazes da esgrima portuguesa neste momento?

Penso que está numa fase de estagnação em termos do trabalho de rendimento desportivo. Poucos praticantes e poucos clubes sempre houve mas em termos internacionais vive-se "dos



Com o apoio de





rendimentos” do trabalho efectuado há dez anos atrás. Estamos progressivamente a voltar à esgrima de há cerca de vinte anos, pequena, medíocre e de “consumo interno” sem qualquer perspectiva internacional. Claro que na minha opinião, para este estado de coisas contribuiu uma crise, e esta sim verdadeira, em termos de direcção federativa que desde 2000 não tem sabido criar um rumo para a esgrima portuguesa. Esperemos que as coisas mudem um dia.

### **Pensas no regresso a Portugal?**

#### **O que te faria voltar?**

Penso frequentemente no regresso a Portugal. Uma hipótese que ponho é de voltar para criar um projecto meu no norte do país, a médio prazo. Neste momento estou a tirar muito gozo da situação que vivo actualmente e quero aproveitar o mais possível, tanto em termos profissionais como pessoais.

### **Novos Atletas na AEJG**



Foi com alegria e a promessa de muito trabalho que a Academia de Esgrima recebeu os novos atletas do clube para a época 2009 / 2010.

A equipa de florete da AEJG vê-se, este ano, reforçada, tanto no sector masculino como no feminino.

A esquiava aproveita para dar as boas vindas aos novos atletas e desejar os maiores sucessos para as suas carreiras.

### **Projecto de desenvolvimento 2009/2010**



A FPE apresentou o projecto de desenvolvimento da modalidade para a época 2009/2010.

O modelo, agora proposto, aproxima-se mais de um plano de intenções do que uma orientação para o desenvolvimento da esgrima, na medida em que condiciona toda a acção ao apoio do IDP e não define uma estratégia para o desenvolvimento e sustentabilidade da esgrima.

No documento, a que tivemos acesso, é ainda preconizada a ideia de apoiar os instrutores e mestres dos clubes e reiterado o apoio à Espada Masculina Sénior.

### **Poule de Florete na FPE**

Está reactivada a poule semanal de Florete.

São mais de 20, os atletas que neste início de época marcam presença na Lapa para uma tarde de competição.

O treinador, João Gomes, tem coordenado a poule que tem contado com todas as faixas etárias desde iniciados a seniores.

Espera-se agora que o trabalho e a dedicação de técnicos e atletas tenham eco nas estruturas organizativas de forma a trazer o florete para a primeira linha.





## Francisco Baptista rumo a França



O mestre Francisco Baptista, o "Nelo", abraçou um novo projecto, como treinador, em França.

A esgrima portuguesa fica mais pobre e florete em particular.

A Esquiva e a Academia João Gomes desejam muitos sucessos profissionais e as maiores felicidades para o Nelo nesta sua nova etapa.

É ideia da AEJG continuar a colaboração com o Município da Amadora e pensamos já no Torneio Internacional Cidade da Amadora o qual, organizado pela Academia, irá integrar as festas da cidade.

## SENIORES I

Lapa



Tiveram início as competições oficiais da época 2009 / 2010.

Lucília Mendes obteve a primeira medalha de ouro da AEJG nesta época ao vencer a prova de florete feminino. Lucília Mendes venceu

na final a atleta da EDV Catarina Afonso.

## Festa do Desporto

C.M. AMADORA



A Academia de Esgrima João Gomes volta a associar-se ao programa Festa do Desporto promovido pela Câmara Municipal da Amadora. Esta festa do desporto realizou-se no Jardim da Ilha Mágica do Lido e contou com umas centenas largas de munícipes que quiseram marcar presença e aproveitar para praticar

algum exercício físico.

Esta iniciativa marcou, tal como em edições anteriores, o fim do programa Desporto na Rua, o qual contou com a Academia João Gomes em todas as suas exibições durante o "verão da Amadora".

De registar ainda a forma empenhada como os professores Paulo Duarte e Isabel Costa tem organizado e coordenado os diversos programas, o que tem permitido também levar a esgrima a um cada vez maior número de jovens da Amadora.

Ainda no florete, mas no sector masculino, a prestação da AEJG foi muito positiva tendo a nosso atleta Frederico Barata atingido o segundo lugar do pódio depois de, na meia-

final, vencer facilmente Teixeira do GCP. A prova viria a ser ganha por Gael Santos da EDV.





### A Outra Face

Nuno Silva



Nuno Silva é o meu nome e Esgrima é o meu desporto, entrei pela mão do meu tio que praticou quando era mais novo e recomendou-me.

Comecei há dois anos no U.P.V.N e nunca mais parei, devo dizer que até agora tem sido uma grande experiência tanto pela actividade em si como por todos aqueles que conheci especialmente aqueles que estão na A.E.J.G.

Sempre gostei de desporto e sempre estive envolvido em actividades desportivas apesar de só ter entrado no mundo da competição com a Esgrima.

Já na escola, costumava participar nos jogos da cidade e interescolares nas provas de velocidade e estafetas. Mais tarde, entrei para a nataçao e passei também pelo karaté onde praticava apenas por distracção e pelo bem estar físico.

Sempre que posso faço também actividades ao ar livre como andar de bicicleta, jogar ténis ou participar nas mini maratonas da ponte 25 de Abril, prova em que já entrei por quatro vezes.

Uma coisa que gostei também de fazer e gostaria de repetir foi a descida do Mondego de canoa que vale bastante a pena quer pela paisagem quer pela actividade em si, uma coisa que recomendo vivamente.

Profissionalmente trabalho em contabilidade e sou também grande adepto das novas tecnologias.

Para mim praticar uma actividade desportiva significa bem-estar físico e mental, é uma coisa que me ajuda a recarregar energias depois de um dia de trabalho e é uma coisa de que não prescindo e na minha humilde opinião todos deveriam praticar desporto...existe sempre tempo para ele.

### Medalheiro AEJG 2009/2010

Número de medalhas alcançadas por atletas da Academia na presente época



Com o apoio de

